



Literatura e o paradoxo através do espelho

Ellis Nathana Catarino Pereira Suisso Antunes, Leonardo Pinto de Almeida

O presente trabalho propõe discutir sobre o espaço literário e as questões relativas aos paradoxos de linguagem encontrados em sua experiência. Pensamos acerca dos processos subjetivos e políticos ligados à experiência literária. Por meio do método bibliográfico, utilizaremos as elaborações de Blanchot e buscaremos a ressonância deste entendimento sobre a experiência literária nos livros de Lewis Carroll, *Alice no País das Maravilhas* e *Alice Através do Espelho*. Os desafios, encontrados por Alice, fazem com que adentremos em uma experiência que subverte os limites da língua, mas também as convenções sociais e normas morais. Assim, como no país das maravilhas, o espaço literário não possui um único sentido ou identidade. Alice compõe e é composta dos afetos de cada vez que o coelho cae no buraco, dos encontros que tem com as lagartas, as lebres, as rainhas e sente nos ossos o aumentar e diminuir de tamanho, tal como o leitor que vive a intensidade da obra, modificando-se durante sua leitura. Com isto, nos debruçamos a pensar sobre o paradoxo da linguagem como condição de existência da experiência literária a partir da obra de Carroll, de modo a compreender os movimentos de liberdade e capturas que estão em jogo no processo da leitura.

Palavras-chave: Literatura, Paradoxo, Experiência.

Instituição de fomento: CNPq, UFF